

Em Julho, contra as expectativas, os mercados registaram um excelente desempenho, quer ao nível dos mercados acionistas, quer obrigacionistas.

O efeito do Brexit rapidamente se desvaneceu, à medida que as empresas reportavam os resultados semestrais, acima das estimativas (algo negativas) dos analistas de mercado.

Desta forma, o índice S&P 500 (o mais representativo do mercado dos EUA) atingiu novos máximos históricos.



S&P 500: máximos de sempre

Índice	Julho	2016
MSCI Europe	3.4%	-6.2%
S&P 500	3.6%	6.3%
Nikkei 225	6.4%	-12.9%
MSCI World	4.1%	3.5%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.3%	3.5%
Iboxx Overall Corporate	1.7%	5.9%

• Valores em Moeda Local

Também nos mercados obrigacionistas, as valorizações foram potenciadas pela continuada descida das taxas de juro, levando a dívida alemã a 10 anos, principal *benchmark* da Zona Euro, a novos recordes de taxas negativas.

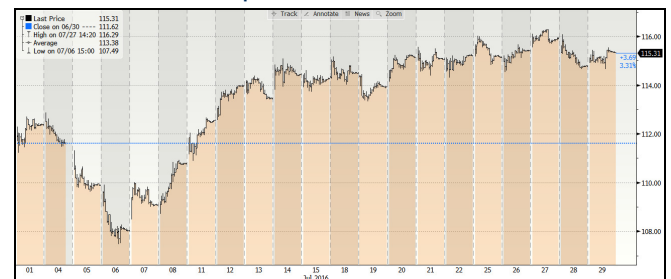


Taxa do Bund a 10 anos

Nos mercados cambiais, a estabilização do câmbio da Libra, bem como das outras principais moedas globais, permitiu também este fôlego dos mercados, que beneficiou a grande maioria das classes de ativos de risco, incluindo o *High Yield* e Dívida Emergente, que registaram fortes desempenhos. O dólar

americano registou, no entanto, um máximo de quatro meses, contra as principais moedas globais.

Também a dívida *Corporate* beneficiou largamente do renovado apetite pelo risco, bem como da sustentação do programa de compra de ativos do Banco Central Europeu.



Evolução do MSCI Europe (+3.4%)

Por outro lado, o preço do petróleo nos mercados internacionais sofreu uma abrupta queda, superior a 10%, penalizando as empresas do sector petrolífero.

No extremos oposto, sectores como o Automóvel (animado pelos números trimestrais da alemã *VW*) e o tecnológico (beneficiando da surpreendente oferta do *Softbank* pela *ARM*, uma empresa especializada no desenho de microchips) registaram ganhos assinaláveis.

Surpreendentemente, dada a queda do petróleo, as restantes matérias-primas denotaram um comportamento bastante positivo, levando a que o sector de *Basic Resources* se cifrasse como um dos melhores no mês.

Neste ambiente de quase euforia, os mercados ignoraram acontecimentos de inegável importância, como o falhado Golpe de Estado na Turquia, que poderá encerrar uma mudança de paradigma naquele país, ou os novos atentados em França, em mais um episódio de terrorismo.

Também neste mês de Julho, logo no dia 1, foi reconhecida a existência de um evento de crédito na brasileira Oi, a empresa que absorveu os ativos e passivos da antiga Portugal Telecom.

Depois de ter falhado o pagamento de uma das suas obrigações, que havia sido vendida em oferta pública aos investidores de retalho portugueses, no final do mês de Junho, as instâncias internacionais relevantes para o efeito vieram confirmar o incumprimento da empresa, acionando os seguros de crédito.